

*Pequenas Empresas Grandes Ideias / Edição 255 - Abril/2010*

## Quem faz o museu de ciência funcionar

0

Compartilhe

Curtir

Cadastre-se para ver do que seus amigos gostam.

### Catavento Cultural, São Paulo, SP

Redação PEGN



#### SEÇÃO ENGENHO, BRINQUEDOS EDUCATIVOS

Cerca de 80% dos equipamentos presentes na seção Engenho foram criados pela Ciência Prima, empresa fundada há 20 anos pelo físico Aníbal **Fonseca** de Figueiredo Neto. No começo, a empresa produzia apenas material científico para escolas. Logo, começou a criar também brinquedos educacionais. Hoje, atende praticamente todos os museus de ciência do Brasil, além do SESC, para quem já fez várias instalações. Além de ser responsável pela concepção das peças — como um gerador eletrostático de Van de Graaf, uma centrífuga acionada por manivelas e uma locomotiva de inércia, que joga uma bola no ar para apanhá-la logo em seguida —, a empresa também faz a manutenção dos equipamentos, com visitas semanais ao museu. “Sempre quis aproximar a ciência da arte, fazer brinquedos científicos para seduzir”, diz Figueiredo, que vê no Catavento sua maior realização.



### **SEÇÃO SOCIEDADE, NANOTECNOLOGIA**

Fãs de ficção científica ficam encantados com a sofisticação da sala de Nanotecnologia do museu, gerenciada pela empresa Artculando, Arte e Cultura. Jogos eletrônicos simulam a manipulação de substâncias e partículas minúsculas. Desde 2006, a empresa fundada por Ezio Penso presta assessoria pedagógica para projetos educacionais. “Quando a Unicamp desenvolveu um estudo ligado à nanotecnologia, nos chamaram para gerenciá-lo”, afirma Penso, físico formado pela USP. “Quando o projeto foi levado para o Catavento, fomos chamados de novo para fazer a coordenação.” Além de treinar monitores e apresentadores, a Artculando é responsável pela manutenção de computadores, vídeos e microscópios, realizada por dois técnicos que trabalham diariamente no museu.



### **SEÇÃO VIDA, AQUÁRIOS**

Uma das atrações mais procuradas do Catavento é a sala Vida no Oceano, que tem dois aquários: o maior reproduz a vida marinha em um recife de coral; o outro é reservado para peixes predadores. A empresa responsável pela montagem e manutenção dos dois aquários é a Eco Marine Aquários e Peixes Ornamentais, no mercado desde 1999. “Meu irmão sempre foi louco por aquários, então decidimos investir no negócio”, diz Marcelo Noki, um dos três sócios da empresa, ao lado do irmão Daniel Akimoki e de Luiz Claudio Spadari.





### SEÇÃO ENGENHO, RELÓGIO MECÂNICO

Quem chega ao Catavento logo repara que o relógio da torre do Palácio das Indústrias, onde fica o museu, parece estar quebrado. Mal sabe o visitante que o antigo relógio, fabricado pela Michelini na década de 20, funciona, sim —, só não está mais na torre. “Quando me chamaram para executar a restauração, a ideia era fazer o relógio continuar na fachada”, conta o engenheiro Fábio Leite de Mora **Fonseca**, da empresa Westminster, que restaura relógios antigos desde 2000. Mas o presidente do Conselho de Administração do Catavento, Sérgio Silva de Freitas, achou o relógio tão bonito que sugeriu que ficasse exposto à visitação, dentro do museu. Dito e feito: hoje, a relíquia é uma das atrações da seção Engenho. Na fachada permanece apenas o mostrador: a ideia é que, no futuro, seja instalado ali outro relógio, mais simples do que o original.

### NÚMEROS EM EXPOSIÇÃO | Acompanhe alguns números ligados ao museu Catavento

**MAIS DE 210 MIL** visitantes passaram pelo museu entre março e dezembro de 2009. Grupos de estudantes são a maioria, mas o Catavento também recebe um grande número de adolescentes e adultos — com ou sem filhos

**SÃO 250 INSTALAÇÕES**, divididas entre quatro seções (Universo, Vida, Engenho e Sociedade), com 37 salas, tudo isso distribuído em um espaço de 4 mil metros quadrados. O prédio onde hoje

funciona o Catavento, o Palácio das Indústrias, foi construído entre 1911 e 1924 e funcionou como sede da prefeitura entre 1992 e 2004

**CERCA DE R\$ 20 MILHÕES** foram gastos na criação do espaço. O dinheiro veio do Governo do Estado de São Paulo, por meio das secretarias estaduais da Cultura e Educação. Localizado no parque Dom Pedro II, uma das áreas mais degradadas da cidade, o Catavento integra um projeto de revitalização da região. O projeto inclui ainda a demolição dos edifícios Mercúrio e São Vito para a criação de uma praça, e a instalação do Museu de História do Estado de São Paulo, na Casa das Retortas

**179 PESSOAS** trabalham no local — 64 funcionários e 115 monitores/estagiários. Diversas **empresas** foram convidadas para criar equipamentos e instalações, e são responsáveis por sua manutenção. Além disso, o museu conta com o apoio de instituições como o Instituto de Astronomia da USP, na seção Universo, a Fundação Faculdade de Medicina, na seção Vida, a Escola Politécnica da USP, na seção Engenharia, e o Instituto Kaplan, na seção Prevenindo a Gravidez Juvenil